

A Liberdade

SUPPLEMENTO AO N.º 29

Director, Proprietario e Editor — ALBERTO SOUTO

Typ. Silva, Aveiro

A eleição do presidente da Republica Foi eleito por 121 votos o snr. dr. Manoel de Arriaga

«LIBERDADE» — Aveiro

Lisboa,—24, ás 6 h. da tarde

A eleição decorreu com a maxima ordem e solemnidade. Mal se respirava na sala. A multidão nas galerias rezervadas e publicas era enorme. A galeria n.º 1, destinada ás senhoras, completamente apinhada. A tribuna da imprensa cheia de reporters, photographos, jornalistas, etc. Na tribuna diplomatica entre outros representantes de nações estrangeiras, estava o ministro dos Estados Unidos da America, ministro da Argentina, etc., etc., e o dr. Augusto de Vasconcellos com sua esposa.

A chamada fez-se demoradamente, subindo os deputados pela escada da direita e descendo pela da esquerda.

Antes de começar a votação o dr. Bernardino Machado dirigiu-se á carteira de Manoel de Arriaga abraçando-se ambos commovidos.

Ao principio os votos equalavam-se. Bernardino Machado, 10, dizia o secretario. Logo o outro respondia — Manoel de Arriaga, 10. Assim seguiram até vinte e tantos, provocando a coincidência risos abafados de toda a assistência. Começou então a subir a votação de Arriaga que ficou eleito logo no primeiro escrutinio por 121 votos.

Bernardino Machado teve 87.

Duarte Leite teve 4 votos.

Magalhães Lima, 1.

Alves da Veiga, 1.

Houve quatro listas brancas.

Proclamado eleito o dr. Manoel de Arriaga toda a sala se levantou aclamando o primeiro presidente da Republica. Braamcamp Freire desceu e foi ao gabinete dos candidatos convidar o eleito a entrar na sala do Congresso.

Sua excellencia, o Presidente, foi então alvo de prolongada ovação, sendo desfraldada sobre a sua cabeça a bandeira nacional. Cá fóra erguiam-se as bandeiras, as forças militares faziam a continência, estralejavam girandolas de fogo e a artilharia postada no Aterro, sandava a eleição do primeiro presidente. Todos os navios surtos no Tejo embandeiraram, bem como os edificios pu-

blicos, casas particulares, bancos, etc., havendo grandes manifestações feitas pelo povo em frente do Palacio de S. Bento e na Avenida das Côrtes.

Sua Excellencia, o Presidente da Republica, leu então a formula de juramento á Constituição e pronunciou commovido algumas breves palavras.

Formou-se o cortejo, seguindo o automovel presidencial escoltado por uma força de lanceiros para o Palacio de Belem, acompanhado por todos os deputados, governo, etc., sempre muito aclamado pela grande massa de povo que aguardava a passagem.

A saída do dr. Bernardino Machado, a multidão fez-lhe uma extraordinaria e carinhosa manifestação, custando a deixar seguir o automovel.

Sua Excellencia, o Presidente, ia acompanhado pelo presidente da Camara dos Deputados, snr. Braamcamp Freire, e dr. Antonio José de Almeida.

Bernardino Machado foi acompanhado até Belem no seu automovel pelo dr. Angelo Vaz, Thomaz da Fonseca, Padua Correia e Alberto Souto.

Sua Excellencia, o Presidente, recebeu na sala das recepções do Palacio de Belem os cumprimentos da deputação da Camara dos Deputados, do governo, do general commandante, dos deputados, etc.

Reuniu em seguida

O conselho de ministros

com a assistência de Sua Excellencia, o Presidente da Republica, apresentando o governo a sua demissão.

O snr. dr. Manoel de Arriaga pediu oito dias para estudar a situação politica e tratar de novo ministerio.

Disse, segundo nos consta, pretender fazer uma politica de paz e união republicana.

Dirigindo-se a Affonso Costa, pediu-lhe que nunca o abandonasse e disse que julgava a sua obra a maior conquista da Republica.

A Antonio José de Almeida di-

rigiu palavras de solidariedade e gratidão, dizendo-lhe que apreciava muito a sua lei de instrucção. A sua obra romantica, como a sua alma, estava comtudo um tanto abalada.

Antonio José d'Almeida parece que affirmou não querer entrar em nenhum ministerio, a não ser em caso de crise grave, e que estaria sempre ao lado do presidente, como todos os seus collegas.

A'manhã realisa-se a eleição dos senadores.

Indigita-se para presidente do senado o snr. dr. Bernardino Machado ou Anselmo Braamcamp.

Para formar gabinete falla-se no snr. Celestino d'Almeida.

As camaras depois de constituídas definitiva e constitucionalmente, adiar-se-hão talvez até 5 de outubro.

NOTA POLITICA

Como se sabe a eleição do dr. Manoel d'Arriaga deve-se á concentração Almeida-Camacho.

O snr. dr. Bernardino Machado era apoiado pelo grupo de deputados que concordam com a politica do dr. Affonso Costa.

No bloco Almeida-Camacho entram o directorio, todos os deputados eleitos pelas colonias, os deputados dependentes do ministerio do interior, da instrucção, do fomento, das finanças e os da marinha.

O bloco, contudo, parece que se dissolverá. Pelo menos entre o snr. dr. Brito Camacho e Affonso Costa ha já entendimento para a eleição dos senadores.

Dissolvido o bloco que é inconsistente na marcha politica, a maioria nas camaras será do snr. dr. Affonso Costa.

Por toda a cidade ha manifestações de regozijo, havendo musica, bandeiras, fogo, etc., notando-se uma grande alegria por estar eleito o primeiro presidente da Republica Portuguesa.